Greve dos enfermeiros 11 de dezembro

20 Novembro, 2026



Aos “esquecimentos” do Ministério da Saúde e à sua obstinação em não decidir, respondemos com ação!

Colega, o que está em causa:

O teu tempo já trabalhado e o teu salário

O teu desenvolvimento profissional e a tua valorização

As tuas condições de trabalho e os teus horários (des)regulados

A tua qualidade de vida atual, e quando te aposentares

São as razões para aderires a esta greve

11 de dezembro
Turnos: manhã e tarde

À obstinação do ministério da saúde, respondemos com ação e exigimos:

O pagamento dos retroativos entre janeiro de 2018 e 31 de dezembro de 2021

A resolução de todos os problemas relacionadas com a contabilização de pontos:

- Inicio de funções e/ou admissão no 2º semestre
- progressão na categoria de Enfermeiro graduado
- "apagão" dos pontos sobrantes em 2020
- correção das posições intermédias e pagamento dos retroativos a junho de 2019
- transição para a categoria de Enfermeiro Especialista dos detentores do título em junho de 2019
- contabilização de pontos do tempo prestado em vínculo precário
- correção de injustiças relativas resultantes de concursos de promoção para a Categoria de Enfermeiro Especialista garantindo valorização salarial (posição remuneratória diferente da que detinha enquanto enfermeiro)
- Contabilização de pontos aos enfermeiros das ex. PPP (Hospital de Vila Franca de Xira)

As condições de trabalho degradam-se. Exigimos:

- a contratação de mais enfermeiros
- a abertura de concursos de promoção que recompense a aquisição de competências e mais responsabilidade
- a compensação do risco e penosidade
- a alteração dos critérios para a aposentação
- a revogação do SIADAP e substituição por um sistema justo, equitativo, sem quotas
- o aumento dos salários
- o reforço do SNS, mais investimento e medidas de retenção, menos dinheiro para os privados – para as PPP são mais 250 milhões de euros – incluindo para as farmácias.

Porque não nos esquecemos do conteúdo da proposta de Acordo Coletivo de Trabalho e das declarações da Ministra da Saúde e do Primeiro-Ministro, continuaremos a rejeitar tentativas de alargamento do horário de trabalho, agravamento da exploração e retirada de direitos.